

Streamer a bolsa em real time

Adesão e utilização grátis.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

Resumo 2013

Excelente ano para ações, sustentado na recuperação da atividade, descida dos juros na zona euro e planos de estímulo dos bancos centrais.

[ver +](#)

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A última semana foi mais curta que o habitual e acabou por ser fraca para os mercados de ações. Os principais índices mundiais estiveram encerrados no dia 1 de janeiro (Ano Novo) e a maioria dos índices europeus encerrou mais cedo a sessão de 31 de dezembro, dia em que o alemão DAX já esteve sem negociar. Nas congéneres asiáticas o Nikkei esteve encerrado desde 31 de dezembro. No plano macroeconómico, a confirmação de que a atividade industrial na zona euro acelerou o ritmo de expansão em dezembro, contrastou com o abrandamento no crescimento na indústria dos EUA e China, onde a atividade nos serviços também desacelerou.

Euro Stoxx -0,7%, **DAX** -1,6%, **IBEX** -1,0%, **S&P 500** -0,5%, **Dow Jones** -0,1%, **Nasdaq 100** -1,0%, **Hang Seng** -1,8%, **Nikkei** contrariou: +0,7%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 7**, o IPC da zona euro deve mostrar inflação homóloga de 0,9% em dezembro. O mercado aponta para a manutenção da Taxa de Desemprego alemã nos 6,9% no mês passado e para a redução do saldo negativo da Balança Comercial norte-americana em novembro (défice de \$40 mil milhões).

No **dia 8**, para a zona euro, antecipa-se o anúncio de uma subida mensal de 0,1% nas Vendas a Retalho e a manutenção da Taxa de Desemprego nos 12,1% em

novembro. Realçamos ainda a Balança Comercial e Encomendas às Fábricas na Alemanha. Nos EUA destaque para os dados de emprego do instituto ADP, para as Atas da Última Reunião da Fed e para os números de evolução de Crédito ao Consumo.

Quinta-feira, **dia 9**, o BCE deve manter a taxa de juro direta da zona euro inalterada no mínimo histórico de 0,25% e o Banco de Inglaterra nos 0,5%. Em Portugal é apresentado o saldo da Balança Comercial relativa a novembro. Serão também aguardados vários indicadores de confiança da região do Euro. Nos EUA é dia de divulgação de dados de evolução semanal dos Pedidos de Subsídio de Desemprego.

Na sexta-feira, **dia 10**, teremos dados sobre as Vendas a retalho na Alemanha e dados de Produção Industrial no Reino Unido. Nos EUA salientamos a revelação de dados de Criação de Emprego, Taxa de Desemprego (deve ter ficado nos 7% em dezembro) e Stocks dos Grossistas.

Esta semana arranca oficialmente mais uma *earnings season* dos Estados Unidos, relativa aos resultados do 4º trimestre de 2013, com a produtora de alumínio Alcoa a divulgar contas na quinta-feira (dia 9) após o fecho de Wall Street.

Na **dívida pública**, o Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE) e a Grécia financiam-se na terça-feira, **dia 7**. No **dia 9**, Espanha financia-se a longo prazo e na sexta-feira, **dia 10**, a Itália coloca títulos de dívida soberana de curto prazo.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

O índice nacional PSI20 contrariou a tendência dos congéneres e subiu 1,9% para 6769 pontos. Destaque pela positiva para Semapa (+6,5% para 8,781 €), Mota-Engil (+5,0% para 4,576 €) e para a banca: Banif (+10,0% para os 0,011 €) liderou os ganhos percentuais, BES subiu 8,3% para os 1,133 € e BPI (+2,1% para 1,268 €). O BCP (-3,9% para os 0,1756 €) contrariou, os investidores podem ter aproveitado para a realização de mais-valias no final do ano, depois de a ação ter registado seis semanas consecutivas de ganhos, onde valorizou 65%. Ainda do lado das perdas esteve a Cofina (-1,9% para 0,53 €).

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2014 (€)	Potencial Valorização
Novabase	Alto	2,84	4,00	41%
EDP Renováveis	Baixo	3,90	5,40	39%
Galp Energia	Alto	11,87	15,95	34%
Sonae	Médio	1,09	1,35	24%
Telefónica	Médio	11,68	14,40	23%

* Preço de Fechamento de 03/01/2014

Semapa

Atualização de estimativas

Atualizamos as nossas estimativas de Semapa, alterando a avaliação de 6,50 € (final de 2013) para 8,70 € (final de 2014). Atendendo ao potencial de valorização para o preço-alvo à data da revisão, com base na cotação de fechamento de 30 de dezembro, a recomendação atribuída foi manter, risco elevado. A passagem de ano adicionou cerca de 1,68 € enquanto a atualização de estimativas justificou cerca de 0,52 €. Por áreas de negócios, a Portucel foi a mais relevante, adicionou 1,20 €, o negócio dos cimentos adicionou 0,51 € e o nível de dívida na Holding acrescentou 0,62 €. Dito isto, é notório a forte sensibilidade na avaliação da Semapa a

pequenas variações no valor dos seus ativos, nomeadamente Portucel e cimentos. Este facto deve-se essencialmente à alavancagem financeira da Semapa, que funciona como um multiplicador, sendo obviamente positivo quando se verificam revisões em alta dos seus ativos e vice-versa.

Para mais informação ler *Company Update divulgado dia 31 "Financial Leveraged! For good or bad..."*.

António Seladas, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Zon Optimus



RECOMENDAÇÃO
Reduzir



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
5,30 €

Renúncia de Administrador

A Zon Optimus informou que o vogal de Administração Luís Miguel Gonçalves Lopes apresentou a sua renúncia ao cargo de vogal de Administração do Conselho de Administração da Zon Optimus. Recordamos que este elemento era o responsável pela gestão das redes na Zon e como tal um elemento primordial na equipa de gestão da Zon. Não se

sabendo as razões da renúncia, é inequivocamente um sinal negativo no processo de fusão.

Alexandra Delgado, CFA
António Seladas, CFA
Analistas de Ações
Millennium investment banking

Setor utilities

Consumo de eletricidade permanece estável face ao ano anterior em Portugal

O consumo mensal de eletricidade em dezembro (ajustado de temperatura e dias úteis) aumentou cerca de 0,8% face ao período homólogo em Portugal. Em Espanha, o consumo

mensal de eletricidade quebrou a tendência de descida, aumentando cerca de 1,5% face ao período homólogo. No ano de 2013, o consumo em Portugal permaneceu estável face ao ano anterior e o consumo em Espanha desceu cerca de 2,2% face ao ano anterior.

YoY (%)	Acum 2013	Dez-13	Nov-13	Out-13	Set-13	Aug-13	Jul-13	Jun-13	Mai-13	Apr-13	Mar-13	Fev-13	Jan-13	Dez-12
Consumo em Portugal	0.00%	0.80%	1.00%	0.90%	0.40%	-2.60%	0.10%	-1.50%	-1.10%	-0.10%	1.60%	-2.70%	-0.40%	-0.50%
Consumo em Espanha	-2.20%	1.50%	-0.10%	-1.20%	-1.50%	0.20%	-3.20%	-1.80%	-1.90%	-2.80%	-1.80%	-5.90%	-4.10%	-3.00%

Fonte: REN; REE

Relembramos que no que diz respeito às atividades de distribuição de eletricidade da EDP em Portugal, que o aumento do consumo tem um impacto mais limitado, na medida em que as atividades de distribuição não são muito afetadas por variações de volumes (o modelo tem uma componente mais fixa). Por outro lado, o efeito do aumento do consumo tanto em Portugal, como em Espanha é minimizado, porque as atividades liberalizadas na Ibéria só representavam cerca de 8,7% do EBITDA da empresa no final do ano de 2012. No que diz respeito à Iberdrola, dado o referido aumento, não esperamos um impacto muito significativo (as atividades liberalizadas em Espanha representavam cerca de

20,7% do EBITDA no final de 2012).

EDP: Recomendação de Manter, Risco Baixo, Preço Alvo 2014 2,90 €;

Iberdrola: Recomendação de Manter, Risco Baixo, Preço Alvo 2014 4,80 €.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Setor Telecom

Governo recua na Lei do Cinema

O governo Português recuou na taxa que incidia sobre os operadores de TV por subscrição. Lembramos que a Lei do Cinema estabelecia uma taxa anual de 3,50 € por subscritor de TV, taxa que deveria aumentar 10% anualmente até atingir os 5,00 €. Entretanto, o governo aprovou na quinta-feira passada, dia 2 de janeiro, uma alteração à Lei do Cinema que estabiliza o valor da taxa nos 3,50 € por subscritor, e que além disso prevê que a partir deste ano a Anacom pague uma parte desse valor. Assim, relativamente a 2014, os operadores deverão pagar 1,75 € por subscritor e a Anacom pagará os restantes 1,75 €; a contribuição dos operadores irá progressivamente aumentar até 2,00 € por subscritor, passando a comparticipação da Anacom a ser de 1,50 €.

Lembramos que os operadores de TV por subscrição se recusaram a pagar até aqui os 12,5 milhões € devidos este ano relativamente a esta taxa, pelo que a decisão do governo pretende resolver este impasse.

Esta decisão é obviamente positiva para os operadores de telecomunicações, já que se traduz numa redução de 60% do valor anteriormente estabelecido. Assumindo que a Zon Optimus mantém o número de clientes de TV por subscrição (1,56 milhões), então pagará no máximo 3,1 milhões € por ano (2,00 € por subscritor) enquanto antes pagaria 7,8 milhões € (5,00 € por subscritor). A PT, mantendo o número de clientes (1,3 milhões), pagará no máximo 2,6 milhões € enquanto antes pagaria 6,5 milhões €.

Portugal Telecom: Recomendação de Comprar, Risco Médio, Preço Alvo 2014 3,80 €;

Zon Optimus: Recomendação de Reduzir, Risco Médio, Preço Alvo 2014 5,30 €;

Sonaecom: Recomendação de Reduzir, Risco Alto, Preço Alvo 2013 2,45 €.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Portugal Telecom



RECOMENDAÇÃO
Compra



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
3,80 €

Jornal italiano diz que Telefónica está próxima de definir veículo para comprar TIM Brasil

Segundo notícia avançada na sexta-feira, dia 3 de janeiro, pelo jornal Italiano Il Sole 24 Ore, a Telefónica estaria próxima de definir um veículo financeiro para comprar a Tim Brasil, unidade Brasileira da Telecom Italia) em conjunto com os rivais Claro e Oi, para depois dividi-la entre os três.

Este é um cenário que já tem sido colocado como hipótese nos últimos meses e é sem dúvida o cenário ideal para a Telefónica: resolve os problemas que tem com o regulador Brasileiro da concorrência (Cade deu 18 meses para Telefónica diminuir o controle sobre as telecomunicações do país), enquanto assegura um mercado móvel Brasileiro com 3 operadores vs. os atuais 4 (Telefónica detém líder Vivo). Entretanto, já foi noticiado pela Bloomberg que alguns membros do Conselho de Administração da Telecom Italia pretendem aprovar a moção que determina que a oferta pela TIM Brasil tem de ser analisada por um comité independente, por forma a salvaguardar os interesses do operador Italiano. Lembramos que a Telefónica tem uma participação indireta de 15% na Telecom Italia, através da *holding* Telco. A Telco nomeia 6 dos 11 membros do Conselho de Administração do operador Italiano.

Não estamos à espera que esta operação se realize no curto prazo, já que tem de ser assegurado o ok do regulador brasileiro à operação. Convencer os acionistas da Telecom Italia também não vai ser fácil, pelo que o preço deverá ser elevado. Por fim, a Oi está neste momento envolvida na fusão com a Portugal Telecom, pelo que será complicado avançar para já. A PT avançou 9,1% na sessão de sexta-feira, 3 de janeiro, por causa desta notícia, já que a Oi deverá ser a maior beneficiada neste cenário; como operador móvel mais pequeno, deverá conseguir ficar com a maior parte dos ativos da TIM Brasil.

Através de comunicado, a Telefónica, maior operadora integrada de telecomunicações europeia, negou esta segunda-feira, 6 de janeiro, que esteja a preparar o plano acima descrito.

Telefónica: Recomendação de Compra, Risco Médio, Preço Alvo 2014 3,80 €.

Vivo e Oi mantêm quota de clientes móveis em novembro; Vivo continua a ganhar quota no pós-pago e Oi continua a perder

O mercado móvel brasileiro cresceu 0,2% em novembro atingindo os 270,5 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel. No final de novembro existiam cerca de 136,2 clientes do serviço móvel em cada 100 habitantes.

A Vivo adicionou 286 mil clientes no mês, mantendo a sua quota de mercado de 28,7%. Realçamos como positivo o facto de ter ganho 0,3% de quota de mercado no segmento pós-pago, tendo terminado o mês com 39,6% de quota.

A Oi adicionou 70 mil clientes no mês, tendo mantido a sua quota de mercado (nos 18,55%). No entanto, perdeu quota no pós-pago em novembro (-0,2%, para 14,3%) pelo nono mês consecutivo. Isto deve-se ao facto de a Oi ter aumentado as exigências a nível de crédito para novos clientes do pós-pago em consequência do aumento das provisões para cobrança duvidosa.

Para mais informações, por favor consulte o nosso "Snapshot: Portugal Telecom & Telefónica - Brazilian Mobile Market MoM - Slow month; post-paid continues strong" de 02/01/2014.

Alexandra Delgado, CFA
Analistas de Ações
Millennium investment banking

MERCADOS RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Caixa BI	27-12-2013	Hold	0,19
BBVA	18-12-2013	Outperform	0,19
Fidentiis	16-12-2013	Buy	0,185

Nomura	02-12-2013	Reduce	0,10
JP Morgan	01-07-2013	Underweight	0,07
BPI	11-06-2013	Buy	0,18
Goldman Sachs	07-06-2013	Neutral	0,12
BESI	23-04-2013	Neutral	0,11
KBW	12-02-2013	Underperform	0,08
Macquarie	11-02-2013	Underperform	0,06
UBS	14-01-2013	Neutral	0,095

PORTUGAL

Título	Último Preço* (€)	Preço Alvo final '14 (€)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,18	-	-	-	-	-
BES	1,13	1,20	6%	Manter	Alto	Vanda Mesquita
BPI	1,27	1,50	18%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom	3,41	3,80	11%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Optimus	5,50	5,30	-4%	Reduzir	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom ³	2,60	2,45	-6%	Reduzir	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ²	1,13	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ²	1,25	-	-	-	-	João Flores
Cofina ²	0,53	-	-	-	-	João Flores
Novabase	2,84	4,00	41%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,68	2,90	8%	Manter	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,90	5,40	39%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,28	2,45	7%	Manter	Baixo	Vanda Mesquita
Sonae	1,09	1,35	24%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	8,78	8,70	-1%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Sonae Capital	0,33	0,37	11%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	14,25	17,10	20%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,62	0,66	6%	Manter	Alto	António Seladas, CFA
Altri	2,35	2,25	-4%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	2,98	2,75	-8%	Reduzir	Médio	António Seladas, CFA
Mota-Engil	4,58	3,20	-30%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	11,87	15,95	34%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito

(2) Sem cobertura

(3) Mantemos a nossa avaliação de Sonaecom para final de 2013 tendo em conta a oferta que espera aprovação do supervisor e que deverá estar concluída em janeiro

* Valores à data de 03/01/2014

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA... RESUMO 2013

Resumo 2013: Excelente ano para ações, sustentado na recuperação da atividade, descida dos juros na zona euro e planos de estímulo dos bancos centrais.

O ano de 2013 foi muito favorável para a generalidade dos índices de ações a nível mundial, com ganhos na ordem dos 25% no DAX, superiores a 20% no Euro Stoxx, e de quase

européia, e ainda para a Zon Optimus (+81,8%) e Sonaecom (+73,5%), no ano em que fundiram os seus negócios. Uma nota para o anúncio da intenção da Portugal Telecom fundir os seus ativos com os da brasileira Oi e também para o facto de o BPI ter feito novos pedidos de devolução de CoCo's (ajuda estatal).

30% no S&P 500. O índice nacional PSI20 valorizou 16%. Destaque para o BCP (+121,9%), que depois da venda da operação na Grécia alienou a posição no Piraeus Bank com bom encaixe financeiro, para a Mota-Engil (+175,9%), que manifestou a intenção de colocar a ME África numa bolsa

O ano marcou ainda a estreita dos CTT em bolsa no dia 5 de dezembro (tendo sido negociados mais de 215 milhões € na sessão), com preço de venda no limite máximo fixado (5,52 €), terminando o ano com um ganho de 1,3% nos 5,59 €.

Resumo Performances 2013

Principais Índices			Principais Commodities			Principais Yields de Dívida Pública a 10 anos		
	Cotação	Var % ano		Cotação	Var % ano		Yield	Var. ano (pb)
📈 Euro Stoxx	314	20,5%	📉 CRB	280,17	-5,0%	📈 Alemanha	1,929	61
📈 PSI20	6559	16,0%	📉 Crude	98,42	7,2%	📉 Portugal	6,13	-88
📈 DAX	9552	25,5%	📉 Brent	110,8	-0,3%	📉 Espanha	4,151	-111
📈 IBEX 35	9917	21,4%	📉 Ouro	1205,02	-28,1%	📈 Irlanda*	2,176	-114
📈 CAC 40	4296	18,0%	📉 Cobre	339,65	-7,0%	📉 Grécia	8,419	-348
📈 FTSE 100	6749	14,4%	📉 Trigo	605,25	-22,2%	📉 Itália	4,125	-37
📈 ASE/FTSE	385	24,3%	📈 Gás Natural	4,23	4,5%	📈 Reino Unido	3,022	119
📈 Dow Jones	16577	26,5%	Principais Câmbios (moeda local por 1€)			📈 EUA	3,029	127
📈 S&P 500	1848	29,6%		Cotação	Var % ano	Principais Yields de Dívida Pública a 2 anos		
📈 Nasdaq	4177	38,3%	📈 Euro Dólar	1,3789	4,5%		Yield	Var. ano (pb)
📈 Russel 2000	1164	37,0%	📈 Euro Libra	0,83231	2,4%	📈 Alemanha	0,213	23
📉 VIX	14	-23,9%	📈 Euro Iene	145,14	27,0%	📉 Portugal	3,324	-38
📈 Nikkei 225	16291	56,7%	📈 Euro Franco Sulço	1,2253	1,5%	📈 Espanha	1,5	-149
📈 Hang Seng	23306	2,9%				📈 Irlanda	0,949	-123
📈 Shanghai Comp.	2116	-6,7%				📈 Itália	1,257	-73
Índices Proprietários						📈 Reino Unido	0,564	24
📈 MBSCPHEU	1542	8,2%				📈 EUA	0,382	13
📈 MBCPTHUS	3801	12,5%						
📈 MBCPVGEU	1272	27,6%						
📈 MBCPVGUS	1541	21,3%						

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

De entre os vários fatores que contribuíram para o otimismo, destaque para a recuperação económica na zona euro, onde o valor do PIB confirmou a saída da recessão no 2º trimestre, após seis trimestres consecutivos de contração. Os indicadores de atividade na indústria e serviços mostraram um ganho de *momentum* na região do Euro. A contenção orçamental e as reformas estruturais levadas a cabo em alguns países foram bem recebidas pelos credores internacionais e pelos investidores, levando a uma descida das *yields* soberanas, em especial nos países da periferia. A *yield* dos 10 anos nacional desceu para próximo dos 6%, níveis pré-troika, enquanto os juros da Alemanha registaram uma subida. Nos Estados Unidos, apesar da taxa de crescimento dos resultados do ano de 2013 ter sido sucessivamente revista em baixa (EPS do S&P 500 deverá ter crescido apenas 6,8%, abaixo dos 10% estimados no início do ano), o programa de compra mensal de \$85 mil milhões em ativos, ao abrigo do QE3 da Fed, foi mais que suficiente para compensar este efeito e levou o S&P 500 e o Dow Jones a atingirem novos máximos históricos. A Reserva Federal norte-americana reiterou a intenção de manter os juros no mínimo histórico de 0%-0,25% enquanto o desemprego continuar acima de 6,5% e desde que o panorama para a inflação não exceda os 2,5%. O orçamento de Estado norte-americano foi um dos pontos que marcou grande parte do ano, com a falta de entendimento entre republicanos e democratas a levar mesmo à paralisação parcial dos serviços norte-americanos, pela primeira vez em 17 anos, sendo que o acordo viria a ser alcançado. O BCE também reduziu a taxa de juro diretora da zona euro até aos 0,25%, favorecendo naturalmente os mercados, pois aguça o interesse por ativos de maior risco, em busca de um retorno potencialmente superior. Os líderes dos 27 países da União Europeia chegaram a acordo sobre o orçamento comunitário para 2014-2020, cortando-o pela primeira vez nas últimas décadas para um limite de 960 mil milhões € para compromissos e 908 mil milhões € nos pagamentos (despesas do orçamento). O Banco do Japão implementou um novo plano de estímulo económico com três objetivos: (i) fomentar o crescimento económico, (ii) a criação de 600 mil empregos, (iii) conseguir inverter a trajetória de queda de preços que se regista há 15 anos e levar a inflação até aos 2% em dois anos. O Nikkei respondeu com uma valorização anual de 57%. Em Portugal, maio e junho foram marcados pela instabilidade política, depois do Tribunal Constitucional ter chumbado quatro medidas do OE 2013,

com impacto negativo nas contas do Estado na ordem dos 1,3 mil milhões €, o que foi compensado com cortes da despesa nos serviços do Estado. A crise política teve o seu auge com a saída de Vítor Gaspar do cargo de ministro das finanças e com a ameaça de Paulo Portas abandonar a coligação no Governo, o que não veio a acontecer com este a desistir dessa intenção ao ver reforçada a sua posição, ficando como Vice-Primeiro Ministro. Ainda assim, de destacar em maio o regresso de Portugal aos mercados em financiamentos de longo prazo, através da colocação sindicada de 3 mil milhões € em obrigações a 10 anos, a uma taxa de juro implícita de 5,669%, cujo sucesso mereceu elogios de várias fontes, entidades e personalidades internacionais. O Eurogrupo aprovou a extensão do prazo dos empréstimos de Portugal e da Irlanda em mais sete anos. O ano foi ainda marcado pela assistência internacional ao Chipre e pela saída da *troika* da Irlanda.

Alguns movimentos de fusões e aquisições ajudaram a alimentar os ganhos - Verizon e Vodafone acordaram a compra da participação de 45% da londrina na parceria da unidade *wireless* dos EUA, num negócio a rondar os \$130 mil milhões, Microsoft adquiriu a unidade de fabrico de telemóveis da Nokia, entre outros.

Mais fracas estiveram as matérias-primas, num ano em que o Dólar se desvalorizou face a divisas como o Euro. As tensões geradas por um possível ataque das tropas norte-americanas à Síria ainda provocaram uma escalada do preço das *commodities*, mas o compromisso do regime de Bashar al-Assad em devolver as armas químicas à supervisão internacional, conforme proposta da Rússia, abortou as operações, aliviando as pressões geopolíticas no Médio Oriente. O Ouro, tido por muitos como um ativo refúgio em momentos mais conturbados nos mercados de ações, perdeu mais de 28% do seu valor, para os \$1205 por onça, colocando fim a 12 anos consecutivos de valorização.

Votos de Bom 2014!

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Sónia Martins, Analista de Mercados
Millennium investment banking



★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5
RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech HR EUR	52,16%	6
2º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR	49,69%	6
3º Pictet Biotech R USD	45,66%	6
4º Fidelity Iberia Fund EUR	32,66%	5
5º JPMorgan US Value D EUR	29,89%	3

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 30/12/2013 A 03/01/2014

Fundos
1º Millennium Liquidez
2º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR
3º Millennium Ações Portugal
4º Fidelity Iberia Fund
5º Millennium Investimento PPR Ações

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2014/01/03 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2014/01/03 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.

Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

★ RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
NIKKEI 225	56,7%	Prata	-34,5%
NASDAQ 100	29,5%	Ouro	-26,2%
S&P 500	25,5%	Trigo	-19,8%
DOW JONES	23,0%	Recursos Naturais	-17,7%
DAX30	21,6%	Cobre	-9,7%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 30/12/2013 A 03/01/2014

Certificados
1º EUROSTOXX 50
2º S&P 500
3º IBEX
4º NIKKEI
5º PSI20



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")
DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

- 1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
- 2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
- 3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

- 4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).
- 5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.
- 6 - Recomendações:
- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
- 14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.
- 15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
 - O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.
 - O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.
 - O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Maio 2012.
- 16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	dez-13	set-13	jun-13	mar-13	dez-12	jun-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	55%	59%	77%	76%	77%	78%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	23%	9%	9%	10%	12%	4%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	18%	18%	14%	14%	4%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	5%	14%	0%	0%	4%	7%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	4%	11%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	10.2%	7.1%	-4.6%	3.0%	20%	-14%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6559	5954	5557	5822	5655	4698	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

